

## CRITÉRIOS/PERFIL DE APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS DE FILOSOFIA 10º ANO

Os seguintes critérios vão de encontro às Aprendizagens Essenciais (AE) e ao Perfil de Aprendizagem (PA) da disciplina de Filosofia- 10º Ano

Critério		DESCRITORES DE DESEMPENHO / NÍVEIS DE DESEMPENHO				
		MUITO BOM ( 18 – 20 Valores)	BOM (14 – 15 Valores)	SUFICIENTE (10 – 11 VALORES)	INSUFICIENTE	MÍNIMO
CONCEPTUALIZ. – 30%	Usar conceitos filosóficos	<b>I. ABORDAGEM INTRODUTÓRIA À FILOSOFIA E AO FILOSOFAR</b>  Racionalidade argumentativa da Filosofia e a dimensão discursiva do trabalho filosófico.  O que é a filosofia? As questões da filosofia. Tese, argumento, validade, verdade e solidez. Quadrado da oposição. Formas de inferência válida. Principais falácias formais. O discurso argumentativo e principais tipos de argumentos e falácias informais.	Identifica e formula sempre com clareza e rigor os conceitos filosóficos, mobilizando-os na formulação e compreensão dos problemas, das teses e dos argumentos filosóficos.	Identifica e formula com razoável clareza e rigor os conceitos filosóficos aprendidos mas revela alguma dificuldades na sua mobilização para a construção do discurso.	Identifica o significado dos conceitos mas revela dificuldade na sua formulação clara e rigorosa e nem sempre os mobiliza na construção do discurso.	Nem sempre Identifica o significado dos conceitos e não os formula nem os mobiliza para a construção do discurso.
			<b>PROBLEMATIZAÇÃO – 20%</b>  Problematizar questões filosóficas  <b>II. A AÇÃO HUMANA E OS VALORES</b>  A ação humana -análise e compreensão do agir. Determinismo e liberdade na ação humana [Metafísica].	O que é a filosofia? As questões da filosofia. Tese, argumento, validade, verdade e solidez. Quadrado da oposição. Formas de inferência válida. Principais falácias formais. O discurso argumentativo e principais tipos de argumentos e falácias informais.	Identifica com clareza e rigor os problemas filosóficos.	Identifica com razoável clareza e rigor os problemas filosóficos.
Formula os problemas filosóficos com clareza e rigor.	Formula os problemas filosóficos com algumas imprecisões.	Formula os problemas filosóficos sem clareza nem rigor.			Nem sempre formula os problemas filosóficos e, quando o faz, fá-lo de forma pouco rigorosa e/ou vaga.	
Relaciona, de forma clara e rigorosa, os problemas filosóficos.	Relaciona com algumas imprecisões e nem sempre de forma clara e rigorosa os problemas filosóficos.	Geralmente relaciona de forma deficitária os problemas filosóficos, revelando pouca clareza e rigor.			Raramente relaciona os problemas filosóficos ou, quando o faz, fá-lo sem clareza e rigor.	
Justifica sempre e plenamente a pertinência dos problemas filosóficos.	Nem sempre justifica plenamente a pertinência dos problemas filosóficos.	Quando justifica a pertinência de problemas filosóficos, fá-lo de forma pouco clara e rigorosa.			Raramente consegue justificar a pertinência de problemas filosóficos e, quando o faz, revela pouca clareza e pouco rigor conceptual.	
			Nível Intermediário entre o Muito Bom e o Bom (16 a 17 Valores)	Nível Intermediário entre o Suficiente e o Bom (12 a 13 Valores)		Nível Mínimo

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">ARGUMENTAÇÃO – 30%</p>	<p>Raciocinar tendo em vista provar ou refutar uma proposição ou uma tese.</p>	<p>A dimensão ético-política. - análise e compreensão da experiência convencial.</p> <p>A dimensão pessoal e social da ética (Kant, Stuart Mill)</p> <p>A necessidade de fundamentação da moral - análise comparativa de duas perspetivas filosóficas.</p> <p>O problema do critério ético da moralidade de uma ação:</p> <p><b>A ética deontológica de Kant</b></p> <p>O dever e a lei moral;</p> <p>A boa vontade;</p> <p>Máxima, imperativo: hipotético e imperativo categórico; Heteronomia e autonomia da vontade;</p> <p>Agir em conformidade com o dever e agir por dever; Críticas à ética de Kant.</p> <p><b>A ética utilitarista de Mill</b></p> <p>A intenção e consequências; o princípio da utilidade;</p> <p>A felicidade; prazeres inferiores e prazeres superiores;</p> <p>A inexistência de regras morais absolutas;</p> <p>Críticas à ética de Mill.</p> <p><b>Ética, direito e política</b> (J. Rawls; M. Sandel)</p> <p>O problema da organização de uma sociedade justa: a teoria da justiça de John Rawls.</p>	<p>Identifica, com clareza e rigor, as teorias, as teses e os argumentos filosóficos estudados.</p> <p>Formula de forma clara e rigorosa as teorias, as teses e os argumentos filosóficos</p> <p>Avalia sempre criticamente e de forma rigorosa, os pontos fortes e fracos das teorias, das teses e dos argumentos filosóficos</p> <p>Compara pelo confronto de teses e argumentos, as teorias dos filósofos estudados, fazendo-o sempre com clareza e rigor</p> <p>Avalia, pelo confronto de teses e argumentos, as teorias dos filósofos estudados, fazendo-o sempre com clareza e rigor.</p> <p>Formula, sempre, e de forma clara e rigorosa, as implicações filosóficas e as implicações práticas de uma teoria ou tese filosófica.</p> <p>Assume sempre, de forma clara, rigorosa e fundamentada, as posições pessoais, mobilizando quase sempre ou sempre conhecimentos filosóficos, avaliando as teses, os argumentos e contra-argumentos.</p>	<p>Identifica sempre, de forma clara e rigorosa, as teorias e as teses mas nem sempre o faz relativamente aos argumentos filosóficos estudados.</p> <p>Formula mas nem sempre de forma clara e rigorosa as teorias, teses e os argumentos filosóficos.</p> <p>Avalia sempre criticamente, e com razoável rigor, os pontos fortes e fracos das teorias e das teses mas nem sempre o faz desse modo relativamente aos argumentos.</p> <p>Geralmente compara, pelo confronto de teses e argumentos, as teorias dos filósofos estudados, fazendo-o, contudo, com algumas imprecisões.</p> <p>Nem sempre avalia criticamente, pelo confronto de teses e argumentos, as teorias dos filósofos estudados e nem sempre revela clareza e rigor nessas acareações.</p> <p>Formula, por vezes, com alguma imprecisão, as implicações filosóficas e as implicações práticas de uma teoria ou tese filosófica.</p> <p>Assume, de forma fundamentada, posições pessoais mas nem sempre mobiliza com rigor os conhecimentos filosóficos e avalia as teses, os argumentos e contra-argumentos com algumas imprecisões.</p>	<p>Identifica, com algumas imprecisões, as teorias e as teses e com pouco rigor os argumentos filosóficos estudados.</p> <p>Formula de forma pouco precisa as teorias, teses mas não formula os argumentos filosóficos ou fá-lo com pouco rigor.</p> <p>Nem sempre avalia criticamente os pontos fortes e fracos das teorias e das teses. Geralmente identifica de forma pouco rigorosa os pontos fortes e fracos dos argumentos filosóficos.</p> <p>Nem sempre compara, pelo confronto de teses e argumentos, as teorias dos filósofos estudados e, quando o faz, carece de clareza e rigor.</p> <p>Nem sempre avalia criticamente, pelo confronto de teses e argumentos, as teorias dos filósofos e, quando o faz, fá-lo com pouca clareza e pouco rigor.</p> <p>Formula, geralmente de modo impreciso e/ou vago, as implicações filosóficas e as implicações práticas de uma teoria ou tese filosófica.</p> <p>Assume, de forma fundamentada, posições pessoais mas mobiliza sem rigor os conhecimentos filosóficos e sem avaliar as teses, os argumentos e contra-argumentos.</p>	<p>Identifica, com muitas imprecisões, as teorias, as teses mas não os argumentos filosóficos estudados.</p> <p>Formula de forma muito pouco precisa as teorias, as teses e não formula os argumentos ou fá-lo com pouco rigor.</p> <p>Geralmente não avalia criticamente os pontos fortes e fracos das teorias, das teses e dos argumentos filosóficos.</p> <p>Raramente compara pelo confronto de teses e argumentos, as teorias dos filósofos estudados e quando o faz, carece de clareza e rigor.</p> <p>Raramente avalia criticamente, pelo confronto de teses e argumentos, as teorias dos filósofos e, quando o faz, fá-lo sem clareza e sem rigor.</p> <p>Raramente formula as implicações filosóficas e as implicações práticas de uma teoria ou tese filosófica e, quando o faz, revela imprecisões e/ou é muito vago.</p> <p>Raramente assume, de forma fundamentada, posições pessoais que mobilizem conhecimentos filosóficos e se o faz, fá-lo sem rigor, e sem avaliar as teses, os argumentos e contra-argumentos.</p>
---	--	--	---	--	---	--

TEXTOS ANALÍTICO-ARGUMENTATIVOS – 20%	Analisar o discurso filosófico	A posição original e o véu de ignorância; A justiça como equidade; Os princípios da justiça; regra maximin; o contratualismo e a rejeição do utilitarismo;	Reproduz sempre, e com rigor, as teses e os argumentos formulados em textos de caráter analítico-argumentativos.	Identifica sempre, e com rigor as teses defendidas pelo autor. Contudo, manifesta, por vezes, algumas imprecisões na reprodução dos argumentos que as sustentam.	Nem sempre identifica as teses defendidas pelo autor do texto e manifesta, por vezes, algumas imprecisões na reprodução dos argumentos que as sustentam.	Frequentemente não identifica as teses e geralmente não é capaz de reproduzir os argumentos usados pelo autor do texto.
	Produzir discurso filosófico	As críticas comunitarista (Michael Sandel) e libertarista (Robert Nozick) a Rawls.	Compõe textos de índole analítico-argumentativos, estruturando-os sempre de forma retoricamente eficiente.	Compõe textos analítico-argumentativos, embora nem sempre seja bem sucedido na estruturação eficaz dos argumentos.	Nem sempre consegue compor os textos analítico-argumentativos, e, quando o faz, não os estrutura retoricamente de forma eficiente.	Raramente compõe textos analítico-argumentativos e, quando o faz, fá-lo sem rigor estrutural, com frágil força argumentativa, e/ou entra em contradição.
	“Dia+logar”	<b>Temas/Problemas do Mundo contemporâneo</b>  (Tema opcional)	Escuta sempre de forma atenta e respeitosa, expondo ideias e propostas de ação, solidamente sustentadas.	Escuta sempre de forma atenta e respeitosa, expondo ideias e propostas de ação, embora nem sempre as sustente de forma sólida.	Geralmente escuta de forma atenta e respeitosa, expondo ideias e propostas de ação mas não as sustenta ou fá-lo de forma pouco sólida.	Raramente escuta de forma atenta e respeitosa, expondo ideias e propostas de ação e geralmente não as sustenta de forma sólida.

**Notas:**

- De acordo com os documentos de orientação curricular (*“Aprendizagens Essenciais / Articulação Com o Perfil do Aluno”*) as competências de conceptualização, problematização e argumentação constituem os eixos estruturantes do desenvolvimento curricular da disciplina de filosofia e são **transversais a todas as unidades**.
- Em conformidade com o que é sugerido na página 10 do documento do programa ProSucesso *“Elaborar Perfis de Aprendizagens Específicas”*, optou-se por descrever o nível de insucesso mais elevado (8 a 9 valores), deixando em aberto o nível abaixo deste.